

MICROSCÓPIO

MOLOCH PUTREFACTOR

3 XII.53

Raul Pilla

O ESTARRECEDOR discurso, que ontem, na sessão noturna da Câmara, pronunciou o deputado Raimundo Padilha, e o veemente aparte, com que o deputado Afonso Arinos lhe entrecortou a oração, teriam determinado a queda imediata do Governo, se parlamentar fôsse o nosso sistema e possível fôra chegarem as coisas a tal ponto, neste sistema constitucional. Nenhum gabinete se poderia conservar no poder, um só momento que fôsse, naquele ambiente em que, se a indignação não irrompeu em todos os peitos com a mesma candente veemência manifestada pelo líder da minoria, foi simplesmente por a estar sopitando a estupefação. Já não havia partidos ali, já não havia oposição, nem governo, pois, se o líder da minoria explodira, o honrado líder da maioria sucumbira ao peso do escândalo inominável.

Estamos, porém, em regime presidencial. O governo pode ter ficado abalado. O Congresso ter-se-á ainda mais firmemente decidido a prosseguir nas suas moralizadoras investigações. Mas o governo, embora abalado, embora arruinado, embora desfeito, permanecerá até o fim. E' do regime.

Em seu editorial de hoje, diz o «Correio da Manhã» que a carta ontem lida na Câmara enterra o sr. Coriolano de Góis mas leva também à sepultura o governo. Faltou-lhe apenas dizer que êste governo sepulto, ainda governará o País dois anos, por mais profundamente que se vá sepultando. E' do regime.

O sr. Afonso Arinos, esperando que o acusado se possa justificar, mas duvidando visivelmente disto, viu-se obrigado a invocar, na candente apóstrofe com que atingiu as culmânias da eloquência, aquelas tremendas forças bíblicas que destruíam o templo dos povos esquecidos de Deus e dos seus mandamentos. E' muitas vêzes o único recurso que resta aos povos que não se querem deixar sepultar com os seus governos. E' do regime.

Até quando alguns dos nossos melhores espíritos continuarão sacrificando a êste repelente Moloch, que, em vez de consumir nas chamas as suas vítimas, as dissolve na podridão?